

a fim de perpetrar os seus crimes.

Uma boa sombra, ou a melhor noite cerrada, muita fechada e escura, são as bases da acção dos actuaes «corajosos valentões» da Villa.

E, ali está justamente o seu lado mau e perigoso.

Agem á traicção, quasi sempre, como aconteceu com o tal «Calado», com Chico Jorge e outros.

Não pode haver valentia mais pernicioso do que esta e por isto concordamos com a redacção no pedido de um delegado militar.

Desejamos que a autoridade militar seja prudente e energica, no desejo manifestado pela redacção.

Não precisamos de delegados maos e arrogantes, porém energicos e sensatos.

Manter a ordem é um problema que deve ser resolvido com a propria ordem, dentro dos limites da paz.

Os nossos dirigentes politicos podem conseguir muito neste sentido, exigindo do governo uma autoridade com força sufficiente para evitar os nossos males.

E notem bem: evitar os males, e não corrigir e curar as suas consequências.

Augmentando-se o destacamento policial da Villa é bem provavel que desapareçam todos os inconvenientes que temos apontado, pois os nossos «valentões» não têm elementos, não têm força, e felizmente não deixam de ser medrosos.

Só a presença de uma boa força policial é bastante para reduzir ao silencio e á inercia, esses pseudo-imitadores do Zé Sertanejo.

A delegacia militar então será mesmo um oceano sobre pequenina brazza.

Paulo Angelo

## O artigo que transcrevemos

Chamamos a preciosa attenção de nossos leitores para o artigo transcrito que publicamos em nossa primeira pagina e devido á brilhante penna do illustre J. N. K., patricio nosso, e portanto, conhecedor das necessidades do nordeste mineiro.

Concordamos in totum com as opiniões do articulista a que nos referimos e publicando o seu trabalho, fazemos nossas as suas palavras ungidas de verdade, franqueza e patriotismo.

O nordeste está esquecido e não ha contestação: todo o carinho do governo é quasi que dedicado exclusivamente ao sul mineiro, como si nós não devéssemos tomar parte na comunidade do Estado.

Ainda bem que se vão levantando, de quando em quando, alguns gritos de revolta, expressões evidentes de que pelo nordeste já se vae comprehendendo o direito de reclamação que assiste a todo o povo livre.

O nosso jornal, como bem disse o senhor J. N. K., tem pugnado pelo nordeste, fazendo chegar ao governo a convicção das nossas necessidades.

Porém, conforme o dito popular, o governo é o pior surdo, porque não quer ouvir.

Em relação á ponte do João Luiz (a questão ora em foco), têm sido dirigidas ao governo as mais energicas reclamações.

No entanto... nada de resultado satisfactorio.

De vez em quando apparece um engenheiro do Estado, faz um estudo, fundamenta um projecto, e todo o seu trabalho vae para o archivo da Secretaria da Agricultura, onde afinal morre.

Isto de fazer estudos, e de mandar engenheiro, já está parecendo mais um gracejo official do que uma iniciativa util.

O Snr. Getulio de Carvalho, o Dr. Edgardo da Cunha, o nosso distincto representante Dr. Nelson de Senna, a imprensa, e illustres progressistas como o Rym<sup>o</sup> Monsenhor Pinheiro Brandão, já têm reclamado o sufficiente, porém sem a menor vantagem para o nordeste.

A ponte do João Luiz é já uma questão ingloria

e mesmo irritante.

O governo precisa abandonar os velhos habitos de fazer politica (nefastos habitos) e olhar com mais seriedade para as necessidades publicas.

Isto de fazer eleições, augmentar ou cobrar impostos, indicar candidatos e viver politicando, são coisas, que com franqueza, já estão merecendo todo o desprezo do povo que tem as suas necessidades, e os seus ideaes sem amparo e sem defeza.

En fim, temos o direito e o dever de exigir que o governo trabalhe; um trabalho mais serio, productivo e effizaz.

## Charles Chaplin

Este notavel mimico, Charles Chaplin, nasceu em Londres em 1889.

Seus paes eram actores.

Ainda joven, tomou parte em varias produções e em 1910 veio para a America do Norte com uma Companhia Inglesa de Variedades.

Em 1913 fez as primeiras produções cinematographicas para a Empresa Keystone, que obtiveram successo.

Em 1917 installou o seu estudo em Hollywood, California.

Casou com a actriz Mildred Harris em 1919.

Vive na Cidade de Los Angeles, California.

Parece estar comprovado que é materialmente impossivel assistir a uma pelicula do afamado mimico Charles Chaplin, sem rir a valer.

Pobres, ricos, saos, enfermos, jovens, ancios a todos faz rir este excentrico actor.

Recentemente, em uma povoação Norte americana, annunciou-se uma das suas comedias, offerecendo a empresa dez dollars á pessoa, que conseguisse presenciar a produção sem rir.

Uma mulher de idade apresentou-se para ganhar o premio e tendo conseguido o seu intento depois de um grande esforço na presença de varias testemunhas, recebeu os dez dollars.

Durante uma semana inteira, esse theatro esteve muito concorrido, devido ao premio em dinheiro, mas ainguem mais conseguiu egualar a curiosa mulher.

## Recenseamento

Está terminado o serviço censitario deste municipio.

Podemos affirmar que foram os trabalhos executados criteriosamente por todos os funcionarios.

O Sr. Capm. João Ferreira da Silva, agente especial do municipio, empregou todo o seu zelo e dedicação para o feliz exito dos trabalhos.

Igualmente procuraram desempenhar com brilhantismo os seus deveres, os agentes recenciadores.

Endereçamos d'aqui os nossos parabens ao Sr. Delegado Seccional Capm. João Rodrigues Coelho e ao Exm<sup>o</sup> Sr. Dr. Teixeira de Freitas, mui digno Delegado Geral de Recenseamento em Minas.

## Vanadiol

Vamos encetar a publicação de um annuncio leste conhecido e reputado fortificante que tantos beneficios tem produzido. O VANADIOL, é uma formula scientifica de uma acção rapida e energica em todos os casos de anemias, esgotamento nervoso, enraquecimento geral, seu effeito é tão notavel, que podemos affirmar que é o preparado de maior sahuda na actualidade.

Desde já chamamos a attenção dos nossos leitores para o referido annuncio.

Passou por esta Villa com destino ao Pecanha, onde vae cursar as aulas da Escola Normal, o jovem Anezio José dos Reis, de S. José dos Paulistas.

O Sr. Manoel Dias Lage, nosso presado amigo e assignante, deu-nos a honra de sua visita.

Esteve na Villa o distincto cavalheiro Francisco Polydoro Monteiro que nos distinguio com sua amavel visita.

## Saneamento

Tivemos a salutar satisfação de acompanhar em alguns jornaes a polemica de dois escriptores sobre o saneamento e o progresso do Brasil.

Um d'elles acha que a estrada de ferro é a solução do problema, em vista do impulso no commercio, na lavoura, na industria e no proprio desenvolvimento da civilisação.

O outro, já se sabe que estribado em outras razões e com outro ponto de vista, pensa que sanear o Brasil, levantar e melhorar as condições physiologicas dos brasileiros é o passo unico para o real progresso da Nação.

Emquanto os senhores polemistas teimarem, habituados a olhar as questões sob um só ponto de vista, ha de forçosamente haver d'essas desintelligencias e discordancias.

O progresso de um paiz depende de milhares de factores e é portanto grande asneira, ou pelo menos enorme futilidade, pretender levantar-se uma nação, só com estradas de ferro, só com saneamento, ou só com reformas sociaes ou religiosas.

O progresso é um producto para o qual concorrem milhares de factores: a industria, o commercio, as artes, a instrução, a religião, o equilibrio moral dos cidadãos, as vias de comunicação, o saneamento, (os dois motivos de tanta polemica) os sentimentos, o caracter do povo, a politica (reparem bem, a politica), o governo, a iniciativa particular e a official, a propria indole do povo, os recursos naturaes do paiz, as condições climatericas, a capacidade de produção, enfim tanta coisa, taes e tantos elementos-factores que seria penoso ennumerar.

Pretender levantar um paiz impulsinando um só factor, o mesmo é que pretender tonificar um organismo debilitado, curando as necesidade de um só orgão.

Muitos publicistas no Brasil têm vivido a sua ingloria vida intellectual affirmando sempre o progresso da patria, com o desenvolvimento de um só factor.

Isto é a eias uma utopia, quando não tolice.

Pensam uns que o Brasil precisa matar a ignorancia de seus filhos; outros, que a estrada de fer-

O lar do Sr. Abilio Brandão Caldeira e sua esposa D. Josephina Gonçalves Caldeira, está enriquecido com o nascimento de uma interessante menina que receberá o nome de Carmen.

Vimos na Villa o Major Franklin Pereira dos Reis e o Sr. José Pinto (viajante).



de brilhantismo conquistou na  
veiba Capital Mineira.

E com intensa satisfação que  
registramos a data querida  
de seu natalício, formulando  
votos de risonhas felicidades.

do Gasparino, um aperta-  
do amplexo de todos que traba-  
lham na A. F. do Norte.

## Cabellos Brancos...

Para Heleodoro Barbaro

Quem me dera ser velhi-  
nho tendo os cabelos ne-  
vados pelos annos, mãos  
tremulas, passos vacillan-  
tes, olhos rasos de lagri-  
mas, cercado pelos trejeos  
netinhos à beira da lare-  
ira, contando historias de  
princesas encantadas!...

Tenho inveja d'esse oc-  
caso da vida, d'esse findar  
silencioso da existencia,  
abençoado pela prole nume-  
rosa, e satisfeito pelo bem  
prodigalizado durante a  
existencia sinuosa!...

—Ampara-me essa existen-  
cia de sonhos, esse ardor  
de mocidade em desejar  
sempre o que não pode al-  
cançar.

Amor! Sonhos, felicida-  
des, tudo cinzas e ruina-  
ria!...

No fim da estrada percor-  
rida, arrimado no bordão  
da «experiencia» a passos  
tropegos, transfigurados  
pela saudade do passado  
ditoso, amo-vos, oh! almas  
purificadas nas perfidias e  
intrigas do mundo estulto,  
ambicioso e vil!

Amo-vos; oh! brancas  
velhinhas, ao lembrar-me  
de minha santa Mãe, tre-  
mula e velhinha, unico  
amor que eu tenho sobre a  
terra!—A. vezes o coração  
oppresso, a alma cruciada  
pela ingratidão, um sor-  
riso vosso: balsamo doce  
e suave-basta para trazer-  
me à realidade da vida, e  
aprender na vossa santa  
paciencia, supportar as  
agruas, os dissabores da  
vida!.....

Bemdictos os vossos ca-  
bellos de neve!

Bemdictas sejam as vos-  
sas candidas orações ao pé  
da Virgem Maria, pelo fi-  
lho que vive no exilio, lon-  
ge, bem longe dos vossos  
carinhos!

MARCEL

Contratar o casamento  
em Peçanha, os sympathi-  
cos jovens, José Baptista,  
esforçado viajante e a gen-  
tilissima sen. orita Biquita  
Victor, filha dilecta do dis-  
tinto commerciante Anto-  
nio Victor, já fallecido.

## TUDO PARA OS FILHOS

XI

### Creação e educação.

Estava eu em meu escrip-  
torio, rua 1ª de Março n.  
1650, quando me veio pro-  
curar um meu velho ami-  
go, companheiro de in-  
fancia, que eu já não via  
há muito tempo.

Fallamos de todas as  
futilidades da vida, e ao  
exgottar-se o assumpto,  
lembrou-se o meu amigo  
de me fallar a respeito da  
sua familia e das difficul-  
dades que elle tem encon-  
trado na criação e educa-  
ção da mesma.

—Ha dias, disse elle, a  
minha propria mulher me  
aconselhou a escrever ao  
Heleodoro, pedindo um  
conselho e uma lição n'um  
determinado ponto.

—Mas, afinal...

—Afinal, julguei que o  
melhor seria não incom-  
modal-o.

Felizmente, creio, que  
temos comprehendido per-  
feitamente, eu e minha  
mulher, os nossos pesados  
encargos.

Porém, ha momentos em  
que a gente não deixa de  
vacillar.

—E' verdade. Vacillações  
ha, de toda sorte.

—Criar não é facil, e edu-  
car é bem difficil.

—Pois, meu amigo, com  
franqueza, criar é muito  
mais difficil do que educar.

—Pode ser, ou melhor de-  
ve ser; e senhor não é o  
primeiro a reconhecer isto;  
muitos já pensam assim,  
há muito tempo.

—A educação parece ser  
mais difficil, á primeira  
vista, porque a base da  
educação é o exemplo, e o  
bom exemplo...

—Exactamente; e nem to-  
dos se acham em condi-  
ções de dar um bom exem-  
plo.

—Isto mesmo.

—Ahi está porque, em re-  
gra geral, todos pensam  
que a educação é mais dif-  
ficil do que a criação.

Eu penso, pelo contra-  
rio.

—Eu tambem, de tempos  
a esta parte, tenho me con-  
vencido de que a criação é  
mais difficil do que a edu-  
cação.

—Basta dizer que a educa-  
ção vai transmitida, sem  
a gente sentir, naturalmen-  
te.

E a criação? Quanto  
snor, quanto tempo perdi-  
do, quanto gasto de di-  
nheiro e de trabalhos?

—A educação vem desde o  
berço, conforme toda a gen-  
te sabe, e é de se crer que  
até de antes do berço; nin-  
guem desconhece por ex-  
emplo a influencia do leite  
materno, do leite alugado  
das amas.

—Muito bem.

—Muitas vezes o ser hu-  
mano deixa o seu berço,  
trazendo já consigo um  
vicio incuravel, um grande  
defeito de causa ignorada.

O sangue materno pode  
transmittir muita coisa.

O bom exemplo, lição  
visa, é o unico remedio,  
para os males, os prejuizos  
da educação.

—Eu me rio, e tambem  
me exaspero, quando vejo  
um pae de familia dar pi-  
tos, fazer ameaças, castigar  
physicamente os filhos e  
aconselhar dez, cem vezes  
a mesma coisa.

Aconselhar não deixa de  
ser interessante.

—E' engraçado de veras.

Os paes devem ser para  
os filhos, modelos vivos e  
espelhos de virtudes e não  
simples grammophones.

Falar não tem valor.

O bom exemplo dispen-  
sa eloquencia, e discursos  
de papagaios.

—A unica difficuldade da  
educação está no exemplo,  
ao passo que as difficulda-  
des da criação,.....

—São milhares e milhares.

—Exactamente; estou de  
acordo.

—Mas, conforme lhe disse  
no principio, tenho encon-  
trado difficuldades em cer-  
tos pontos, creando e edu-  
cando a familia que Deus  
me confiou, e discutindo en-  
tão, com minha mulher, ella  
com toda franqueza me de-  
clarou que as taes difficul-  
dades provinham da falta  
de alguns bons exemplos  
da minha parte; e eu en-  
tão, aconselhado ainda  
por ella ia lhe escrever,  
mas pensei: «já sabemos a  
causa das difficuldades»...

tratemos então da causa e  
que fique em paz o pobre  
Heleodoro Barbaro.

—E então...

—Então tenho procura-  
do melhorar os meus costu-  
mes, tenho procurado fazer  
de mim um melhor modelo,  
o que me tem custado mu-  
ito, porém, creio que os  
resultados,...

—Os bons, os optimos re-  
sultados são certissimos,  
conclui eu; o meu amigo  
poderá ficar tranquillo, o  
bom exemplo não se perde.

Depois d'isto o meu ami-  
go tocou em mais assump-  
tos, sem interesse para  
esta sessão, e se despediu.

Voltando á minha mesa  
de trabalhos e antes de con-

tinuar a leitura ha pouco  
iniciada, me veio ao pensa-  
mento a ideia de publicar  
a ligeira palestra que ahi  
fica.

Heleodoro Barbaro

## Sociaes

Fizeram annos!

a 2—a senhorita Margari-  
da Ribeiro;

a 3—O maestro Victalino  
Motta.

Occorre amanhã, o  
natalicio do virtuoso  
sacerdote Monsenhor  
Antonio Pinheiro de S.  
Brandão; digno vigario  
da vizinha cidade de  
Guanhães.

No dia 20 do corren-  
te festejará o seu an-  
iversario o senhor  
Capm. Sebastião da  
Costa Rocha, commer-  
ciante d'esta praça.

No dia 24 faz annos a  
interessante Dinah A-  
maral, filhinha do nos-  
so amigo Capm. Sebas-  
tião Amaral.

Faz annos a 29, a  
nossa sympathica com-  
panheira de officinas,  
Senhorita Anizia da  
Silva.

O interessante Alber-  
to, filho do Major Du-  
val Pimenta, festejará  
o seu natalicio a 30  
deste.

Fazem annos a 31 do  
corrente o venerando  
cidadão Cel. Antonio  
Pedro Gonçalves e a se-  
nhorita Antonietta Gon-  
çalves.

## PROCURAÇÕES

Todas as procurações levam  
o selo federal de 28000 que  
sejam passadas por tabellão,  
que sejam do proprio punho.

Quando passadas por tabel-  
lão, a estampilha deve ser  
collocada no livro de procura-  
ções e o traslado levará apenas  
uma estampilha federal de 3000  
reis; e quando de proprio pun-  
ho, a estampilha de 28000 re-  
is collocada na procuração,  
instituida somente com a di-  
ta e assignatura do outorgante,  
assignando abaixo duas testem-  
unhas e fazendo-se reconhecer  
a letra e firmas.

Estiveram na Villa  
os estimados viajantes Sr.  
J. L. de Oliveira e João Mar-  
tins, representantes de S.  
Paulo e Rio.

## Commentarios

O artigo de hoje sobre  
«delegacia», não pode ficar  
sem umas ligeiras observa-  
ções da nossa parte.

Tem razão a redacção  
quando pede a providencia  
de um delegado militar.

Devemos afinal concor-  
dar em que deve desappa-  
recer a geração de valen-  
tões aqui.

Desapparecer não quer  
dizer morrer.

Desejamos não a morte  
dos valentões, mas a sua a-  
daptação aos costumes mo-  
derados e pacificos do povo  
em geral.

Em o nosso numero pas-  
sado tratamos da sociedade  
evangelistana e devem to-  
dos ter lido os nossos fran-  
cos elogios á união das fa-  
mílias, ao convívio, á cor-  
dialidade dos S. Joanen-  
ses.

N'aquelle artigo não per-  
corremos todas as camadas  
sociaes, e portanto não des-  
cemos as ultimas, onde ve-  
getamos «gallos do campo».

Abaixando os nossos o-  
lhos até lá, só temos que  
acompanhar a redacção, no  
pedido de um delegado mi-  
litar para nós.

Os valentões entram na  
historia evangelistana des-  
de os dias do velho Idef-  
fonso Coelho da Rocha até  
os dias de hoje, seja perdo-  
ada a expressão.

O José Sertanejo a que  
a redacção se referio é co-  
nhecido até hoje, por todos,  
atravez dos contos e das  
phantasias da tradição; é  
mesmo uma figura lenda-  
ria em nossos annos belli-  
cos.

José Sertanejo impunha  
a sua vontade onde quer  
que estivesse: dizem que  
dava cachaca á força, com-  
prava lido pelas vendas e  
contra a vontade dos pro-  
prietarios; em caminhar, vi-  
ajando com tropas, como  
«tocador», mudava de pa-  
trão, á vontade, pelas ran-  
charias da estrada.

Muita coisa é lenda e pu-  
ra mentira; porém muitas  
falscatruas são perfeita-  
mente admissiveis e accredita-  
veis.

Pois bem!

Ainda ha muitos Zés Ser-  
tanejos em São João, con-  
tra os quaes se torna neces-  
saria uma campanha effi-  
caz.

Os actuaes «gallos» a  
José Sertanejo, não são ca-  
pazes de impôr a sua von-  
tade a ninguém, mas têm  
a habilidade sufficiente pa-  
ra se servirem da escuridão



# A VOZ DO NORTE

Orgão de interesses geraes

DIRECTOR-PROPRIETARIO-FRANCISCO COELHO  
COLLABORADOR-EFFECTIVO-JOSÉ GUIMARÃES

PUBLICAÇÃO  
10( QUINZENAL )0(

REDACTOR-GASPARINO ROCHA  
GERENTE-LAFAYETTE PIMENTA

ANNO III | Villa de São João Evangelista, Domingo, 16 de Janeiro de 1921 | NUMERO 30 |

## Descaso pelas necessidades publicas

E' verdade, quasi axiomática, o afirmar-se a grande necessidade que o nordeste de Minas tem de vias de comunicação.

A grande linha ferrea-Victoria a Minas—que devia cortar, de um extremo a outro, aquella região, não será realisada segundo o projecto primitivo, e, assim, ficarão um tanto reduzidas as vantagens que lhe vinha trazer.

A projectada construção de uma estrada de rodagem de Caeté a Pecaña, fracassou, por completo, ocasionando prejuizos aos accionistas da respectiva empresa.

Na referida zona as estradas são muito deficientes, e pôde dizer-se que por occasião das aguas se tornam intrançaveis.

E' verdade, pela conservação das estradas, velam algumas Camaras Municipaes; mas, nem tudo podem ellas fazer, por carencia de meios e por lhes não incumbir em toda a sua extensão, a tarefa que semelhante trabalho representa.

Tambem a Secretaria da Agricultura compete cuidar da viação e obras publicas.

Mas, si já é um mal a falta de vias ferreas e estradas de rodagem naquella região, é indesculpavel que mais se aggrave esse estado de cousas pela desidia do governo, e maxime da Secretaria da Agricultura, deixando que os caminhos fiquem de mal a peor: sem pontes e intrançaveis; não tomando a respeito providencia capaz de pôr cobro a tão angustiosa situação.

E' um exemplo frizante dessa politica de abandono em que o governo sempre manteve o nordeste mineiro, (só lembrado com ilsongeiras palavras nos relato-

rios officiaes); e disso exemplo frizante um facto, em torno do qual muitos esforços se têm despendido inutilmente.

Ha entre a cidade de Guanhaes e a Villa de São João Evangelista, distante 13 kilometros daquela, uma malfadada ponte.

Está situada sobre o rio Correntes, e por ella transitam, por occasião da secca, os viandantes, estaetas e tropas, que de Figueira, Pecaña, etc., se dirigem para São Miguel de Guanhaes, Ferros, Itabira de Matto Dentro, etc. isto é do nordeste para o sul do Estado.

Trata-se, como se vê, de uma estrada estadual, cuja conservação cabe, em particular, ao Estado.

Adjacente áquella ponte ha uma varzea, que, durante a estação chuvosa, é inundada *in totum*, pelas aguas.

Submergindo-a, a tal ponto costumam elevar-se que, nestas épocas, os animais, só podem atravessá-la a nado.

Ao transporem o rio, muitos tropeiros têm soffrido graves danos em suas mercadorias e alimárias.

Recorrem ás autoridades do respectivo municipio; estas, por sua vez, reclamam providencias de quem de direito; mas, nada se resolve effectivamente.

Pelas columnas da «Voz do Norte», folha que se publica na Villa de São João Evangelista, e por outros meios mais directos, pedidos e reclamações têm sido endereçados á Secretaria da Agricultura, e até a s. exc.<sup>a</sup> o sr. Presidente do Estado, no sentido de ordenar a construção de nova ponte em substituição á velha e emprestavel, que no alludido local se encontra.

A's solicitações que lhes têm feito representantes d'aquella zona, no congresso estadual, e outras pessoas que se interessam pelo bem publico daquella localidade e de outros municipios prejudicados, os

exmos. srs. presidente do Estado e secretario da Agricultura manifestam boa vontade em attendel-as.

E, com effecto á vista das promessas que estes senhores fazem aos supplicantes, fica a parecer que a questão caminha para um termo satisfactorio.

Por ordem do dr. Clodomiro de Oliveira, nada menos que tres engenheiros estiveram no local: levantaram a competente planta e fizeram o respectivo orçamento, que foram remetidos á Secretaria.

Porque motivo, no entanto, não se pôe em hasta publica a construção dessa ponte, ou não se ordena por administração, ou não se effectiva a obra por qualquer dos meios que, para isso, se facultam áquella repartição?

Não sabemos.

E' necessario que isso se esclareça, que a administração publica dê provas, enfim, de querer respeitar os direitos dos habitantes d'aquella zona: cumprindo o elementar dever de zelar pelos seus interesses, pois tambem elles pagam impostos e contribuem para a prosperidade das finanças estaduais.

As plantas e orçamentos já referidos estão na Secretaria da Agricultura, envoltos, talvez, na poeira dos archivos, a clamar justiça e a demonstrar a necessidade de sua execução.

O sr. Clodomiro de Oliveira tem ainda um motivo para se interessar pela effectivação desse melhoramento: é natural do municipio de Sant'Anna de Ferros, que é tambem prejudicado, pelo menos indirectamente, e onde, ao que nos consta, ha uma ponte mais ou menos nas mesmas condições que a precitada.

Faça S. excia. o possivel para desemperrar o machetismo administrativo, no ponto concernente á construção de pontes e melhoramento de estradas, que, como nos predictos casos, se acham sob sua alçada. Assim, corresponderá

totalmente á confiança que nelle deposita o povo de Minas, e particularmente o daquella zona.

Que S. excia. não deixe a nuveminha de descontentamento, que já se torna em torno desta questão, dilatar-se em nimbos de indignação e de revolta, a cujo influxo, no correr dos tempos estão sujeitas as populações em desespero de causa.

J. N. K.  
Bello Horizonte, 23-12-1920.

Ext. do «Estado de Minas»

## DELEGACIA

O preenchimento dos cargos de delegado e subdelegado aqui tem sido sempre um problema de solução difficil.

Já por diversas vezes temos feito sentir-se a necessidade de autoridades mais energicas para o S. João.

Os delegados civis têm prestado bons serviços porém cabe-nos o direito de supprir que muita coisa fiqua a desejar-se n'este sentido.

Não temos destacamento policial sufficiente e é do conhecimento do publico a difficuldade com que se realizam certos serviços de captura de criminosos.

O Exmo. Sr. Dr. Chefe de Policia de Minas tem incontestavelmente trabalhado muito no sentido de uma perseguição mais tenaz a toda casta de criminosos, porém, as autoridades civis só poderão secundar os seus esforços se tiverem a garantia de um bom destacamento disciplinado.

Ha annos, S. João possuiu um melhor corpo de policiaes, ao menos quanto ao numero.

Hoje em dia, temos tido apenas 2 e 3 soldados que mal chegam para se alternarem no serviço de vigilância em nossa cadeia.

Esta situação, com franqueza, não é boa, e estamos quasi sem garantia.

Aqui em S. João os crimes são commettidos em plena rua, á luz do meio dia, e quer nos parecer que as autoridades, o proprio povo, os nossos dirigentes politicos, ficam de braços cruzados contemplando a tragedia.

A rua da Vargem então é theatro de scenas bem desagradaveis: tem havido alli assassinatos, tentativas de morte, brigas horripilantes, etc., etc....

A tradicional rua do Tanque, a mesma coisa...

Os valentões sempre existiram aqui em certo numero, desde o celebre José Settanjo até os destemidos e actuaes «gallos do campo».

Não se comprehende hoje a rua do Tanque sem um pugilato e nem a da Vargem sem uma tragedia.

Cremos que sem uma delegacia militar não conseguiremos nada.

Precisamos de um delegado militar calmo, reflectido e energico.

Não queremos absolutamente auctoridade despotica e malvada com que não podemos concordar; porém já toda gente deseja um delegado militar correcto e humanitario, com força sufficiente para oppôr uma barreira aos destemidos «gallos do campo» a que nos referimos.

Os nossos dirigentes politicos podiam perfeitamente nos prestar mais este serviço.

Fica então ahí o nosso appello ao directorio politico local e ao nosso representante junto ao governo.

## Gasparino Rocha

Transcorre no dia 21 do corrente, o natalicio do jovem São Joannense, professor Gasparino Rocha, illustre redactor d'esta folha.

Dotado de culta intelligencia e grandes dotes de coração, é o nosso distincto conterraneo e uma das joias de nossa sociedade.

E formado em Pharmacia pela acreditada Escola de Ouro Preto, não tendo até agora se utilizado do titulo que, no gran-



ro, por si, se encarrega de impulsionar tudo: estes dizem, gritam, que o saneamento é a salvação: sanear é levantar o país: aqueles, menos felizes, querem como Redenção o serviço militar, não admira até que haja os que afirmam que, o eleitorado é a primeira grandeza da Nação; e enfim, a imprensa católica, decerto mais bem inspirada, deseja e proclama o progresso do Brasil levado a efeito pelo saneamento moral e religioso.

De toda esta divergência se conclue que o país ha de progredir, entrando em acção todos os factores capazes.

E podemos crer em que o desenvolvimento de um só factor é muitas vezes prejudicial; verdade facilmente demonstravel estudando-se o que se tem passado através de toda a historia.

O predominio de um factor é o desequilibrio, o rompimento, a explosão.

Exemplos: o militarismo na Alemanha, o socialismo

na Russia vulcanica, a febre industrial, o operariado na Inglaterra. O Brazil não precisa apenas de saneamento e nem de estradas de ferro; digamos com franqueza: a nossa patria precisa de tudo e não pôde dispensar o concurso do mais humilde dos seus filhos.

Trabalhem, todos os brasileiros, cada um em sua esphera, e scientes todos de que o nosso esforço, a nossa cooperação vão influenciar no resultado final do progresso e da grandeza da

nossa Mãe-patria.

*João Evangelista*

Está felizmente, restabelecida dos incommodos que a atormentaram, a Exm.<sup>a</sup> S.<sup>a</sup> D. Gabriella Rangel do Amaral, digna esposa do nosso am.<sup>o</sup> Capm. Miguel Pereira do Amaral.

Viajam amanhã, para N. S. Mãe dos Homens do Turvo, o nosso director Capm. Francisco Coelho de Moura e o Capm. Miguel Pereira do Amaral.

### Restos mortaes dos Ex-Imperantes Brasileiros

No dia 8 deste, chegaram ao Rio a bordo do «S. Paulo» os despojos mortaes dos ex-imperantes brasileiros, D. Pedro 2.<sup>o</sup> e sua augusta esposa D. Thereza Christina.

Acompanharam as urnas funerarias o Conde d'Eu, o principe D. Pedro e o Barão de Muritiba, que, ao que parece, fixarão residencia no Brazil.

### PEDIDOS DE CARIMBOS DE FORRACHA DA FABRICA de A. GUALEERTO, NESTA TYPOGRAPHIA

### JOSE AUGUSTO LEÃO NEGOCIANTE

de fazendas, ferragens, molhados, generos do paiz, sal, kerozene etc.

PREÇOS BARATISSIMOS

— BAIRRO B. HORIZONTE LARGO DA CADEIA — VILLA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA.

### LEAL & FILHO NEGOCIANTES

DE FAZENDAS, FERRAGENS, ARMARINHOS, LOUÇA, SAL, KEROZENE E GENEROS DO PAIZ

CANTA GALLO DO PEQUENO

Mins

### ESTÁ PROVADO QUE... A "COOPERATIVA ESPERANÇA"

é a casa que mais vantagens offerece aos seus fregueses

Auctorizada a funcionar em todo o Brasil, por Carta Patente N. 23

Club de joias, Relógios, Gramophones, Discos, Capas de Borracha, Chapéus Panamá, Máquinas de Costura, pistolas, roupas brancas para homem, mobílias, Filtro Fiel, Bicyclettes, ternos de casemira e outros artigos

**RICARDO AUGUSTO BIATO**

TELEPHONE Norte 5039

79, Rua dos Andradas, 79 RIO DE JANEIRO

Filial em Campos-R. 13 de Maio, 47

AGENTE EM SÃO JOÃO EVANGELISTA:

Jose Coelho de Moura Guimaraes

### FRANCISCO COELHO DE MOURA

Negociante de fazendas, armarios, ferragens louça, chapéus, sal, kerozene etc.

Villa de São João Evangelista — Rua Bello Horizonte

### CASA GUIMARÃES

Fazendas, armarios, chapéus, calçados, louça, generos do paiz

PREÇOS RASOAVEIS

PROPRIETARIO

**Jose Coelho de Moura Guimaraes**

REPRESENTANTE

D'A NOITE APRECIADO DIARIO CARIOCA

Rua Dr. Nelson de Senna

Villa de São João Evangelista — Nordeste Mineiro

#### PILULAS FORTIFICANTES



Anemia?

Use as

PILULAS

FORTIFICANTES de Carlos Martins da Costa Cruz, o melhor remedio para a cura radical da anemia, inaudismo, insomnia, dores de cabeça, zumbidos nos ouvidos, falta de appetite, molestias de senhora e doenças do estomago

Agentes geraes

**CARLOS CRUZ & Comp.**

RUA SETE DE SETEMBRO, 81 Rio — A venda em todas as pharmacies

#### DEPURATIVO VEGETAL MINEIRO

Syphilis?

Use o DEPURATIVO VEGETAL MINEIRO, de Bernadino de Senna Figueiredo, o melhor remedio para a cura completa e radical do syphilis, eczemas, molestias da pelle, impureza do sangue, etc. E' puramente vegetal (summa, succupiro, velame, jacaçanga, pés de perdiz e azougue dos pobres.)

